A PUBLICIDADE DE PROFESSORES DE MÚSICA NA PARAHYBA OITOCENTISTA

Rodolfo Rodrigues

Instituto Federal do Piauí

rodolfo.tecmusica@gmail.com

GT 14 - Conexões entre Etnomusicologia e Educação Musical: musicalidades, práxis de resistência e caminhos decoloniais

Resumo: Este artigo analisa anúncios de aulas de música veiculados em jornais impressos da Paraíba no século XIX, com o objetivo de identificar as estratégias de divulgação e as formas de atuação dos professores independentes de música nesse período. O acesso e o levantamento dos periódicos ocorreram por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a partir de buscas com palavras-chave específicas. Assim, foram localizadas 65 ocorrências que possibilitaram identificar a ação publicitária de cinco professores de música: Manoel Innocêncio Pereira Candoso, José Jerônimo de Azevedo Cirne, Manoel Gomes de Araújo Quintela, Thales Marinho dos Santos Suruagy e José da Guia Pires Nóbrega. Os resultados indicam que esses professores empregavam variadas estratégias de divulgação para promover suas aulas e exerciam, concomitantemente, outras atividades de caráter musical e não musicais no mercado.
Palavras-chave: Publicidade Musical; Professores de Música; Jornais paraibanos; Pesquisa hemerográfica; Etnomusicologia histórica.

ADVERTISING FOR MUSIC TEACHERS IN 19TH CENTURY PARAHYBA

Abstract: This article analyzes advertisements for music lessons published in newspapers in Paraíba during the 19th century, aiming to identify the advertising strategies and methods employed by independent music teachers during this period. Access to and collection of the periodicals were obtained through the Digital Newspaper Archive of the National Library, using searches with specific keywords. Sixty-five occurrences were found, allowing the identification of the advertising activities of five music teachers: Manoel Innocêncio Pereira Candoso, José Jerônimo de Azevedo Cirne, Manoel Gomes de Araújo Quintela, Thales Marinho dos Santos Suruagy, and José da Guia Pires Nóbrega. The results indicate that these teachers employed varied advertising strategies to promote their lessons and simultaneously engaged in other musical and non-musical activities in the market.
Keywords: Musical Advertising; Music Teachers; Paraíba Newspapers; Newspaper Research; Historical Ethnomusicology.

Introdução

A mídia impressa, por meio de jornais, revistas, almanaques, boletins e catálogos, desde o momento em que passou a integrar a vida social brasileira, assumiu um papel central não apenas como meio de comunicação e fonte de informação, mas, sobretudo, como agente de construção da opinião pública. Configurando-se como um espaço plural de discursos e ideias (embora vinculados a interesses ideológicos de linhas editoriais específicas), esses impressos resistem como vestígios de um mo(vi)mento sociocultural relevante, que, quando problematizados sob uma abordagem sistemática do intérprete, podem constituir fontes significativas para os estudos históricos e, no caso de pesquisadores em música, para a musicologia.

Um crescimento significativo das pesquisas de caráter hemerográfico no campo da musicologia e da etnomusicologia histórica no Brasil, impulsionado tanto pela ampliação do acesso a acervos digitalizados quanto pelo fortalecimento dos programas de pós-graduação em música, tem sido visível. A disponibilização de periódicos históricos em plataformas como a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil tem favorecido investigações que articulam imprensa, práticas musicais e circulação cultural, permitindo a reconstrução de trajetórias de músicos, repertórios e espaços de performance. Paralelamente, eventos científicos e publicações vinculadas à ANPPOM e à ABEM evidenciam a consolidação desse eixo investigativo, no qual a imprensa passa a ser compreendida como uma importante fonte documental de análise.

Diante disso, o interesse deste trabalho se concentra particularmente na análise da seção de anúncios dos jornais impressos no estado da Paraíba no século XIX, com o objetivo de compreender as dinâmicas de divulgação de professores que ofereciam aulas particulares de música. Busca-se, assim, compreender o caráter publicitário desses anúncios, as estratégias empregadas e, sobretudo, as formas de atuação dos professores de música na Parahyba oitocentista,[1] reunindo vestígios de práticas de educação musical no século marcado pela consolidação da imprensa.

Em busca dos vestígios

Para efetivar este trabalho, foi necessário delimitar os jornais paraibanos a serem analisados. No decorrer do levantamento, essa delimitação acabou incluindo não apenas periódicos impressos na Paraíba, mas também aqueles que, embora produzidos fora do território paraibano, circularam no estado. Isso se deve ao fato de que a então Província da Parahyba passou a contar com sua primeira tipografia em 1826, com a *Gazeta do Governo da Paraíba do Norte*, enquanto *Diario de Pernambuco*, no estado vizinho, já imprimia jornais desde o ano anterior. Não obstante, Recife continuou imprimindo muitos dos jornais destinados à Paraíba mesmo após 1826, em decorrência dos equipamentos tipográficos mais avançados e da maior consolidação comercial que possuía (ver Nascimento, 1966; Maior, 2023).

Para isso, utilizou-se a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, plataforma que reúne um vasto acervo de periódicos brasileiros digitalizados e que disponibiliza ferramentas de busca filtradas por título, período, local ou pela combinação desses critérios. Como o objetivo inicial partiu da identificação de jornais circulantes na Parahyba, optou-se inicialmente pelo filtro “Local”, selecionando o estado da Paraíba (PB) e mantendo-se as demais opções em

[1] Preservo a escrita “Parahyba”, conforme utilizado no século XIX, nas transcrições diretas das matérias e quando me referir ao território neste período.

aberto. Cabe ressaltar que não é possível filtrar todo um século inteiro de uma só vez, uma vez que os períodos aparecem organizados por décadas. Além disso, manteve-se em aberto a opção "Periódicos", o que possibilitou resultados abrangentes, totalizando 61 títulos diferentes.

Um ponto central desta etapa foi a definição das palavras-chave para a localização dos anúncios. Assim, foram delimitados os seguintes termos: "Aula de Música", "Aulas de Música", "Ensino de Música", "Ensinar Música", "Professor de Música", "Professora de Música", "Ensino Particular de Música", "Professor Particular de Música", "Professora Particular de Música", "Leciona Música" e "Lecionar Música".[2] Todos os termos foram empregados entre aspas, estratégia adotada para evitar a localização das palavras de forma isolada em uma mesma página.

Os resultados quantitativos obtidos a partir dessas buscas estão resumidos na imagem a seguir.

Imagem 1: Quantitativo dos dados localizados entre os séculos XIX e XX, e respectivas palavras-chave.



Fonte: próprio autor

Os termos "Ensino Particular de Música", "Professor Particular de Música", "Professora Particular de Música", "Leciona Música" e "Lecionar Música" não apresentaram resultados. Embora a soma dos resultados para o século XIX tenha sido de 25 ocorrências, isso não significa que foram encontrados 25 anúncios. Esses números indicam apenas que foram localizadas 25 passagens contendo os termos empregados na busca em algum trecho dos jornais, não necessariamente em anúncios e, muito menos, em conteúdos relevantes para os objetivos deste estudo. as ocorrências analisadas e posteriormente desconsideradas para o quantitativo final foram as seguintes:

1 – Expressões coincidentes em outros tipos de texto, encontrados em matérias que não possuem caráter publicitário, como uma notícia publicada no jornal *O Publicador*, na

[2] A palavra "música", tanto no singular quanto no plural, também foi empregada com a grafia "muzica", com e sem acento, já que esse é o contexto gráfico da época investigada.

edição de 05 de setembro de 1866, que relatava a conspiração de um crime por um *professor de música* em Londres, na seção de miscelânea;

2 – Republicações de anúncios, com notas publicitárias sendo publicadas mais de uma vez;

3 – Menção a professores paraibanos de música fora do contexto de anúncio, mas em outras seções do jornal, com finalidades diversas. Embora interessantes para a compreensão dos movimentos desses atores, não dialogam diretamente com o objetivo aqui proposto.

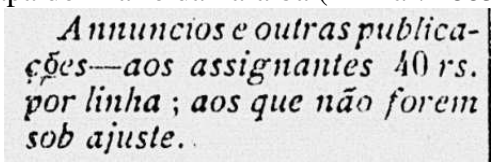
4 – Menção a professores de música da Parahyba, inseridos em contextos de anúncios, mas com atuação em escolas, internatos ou associações ligadas à política local. Como o interesse está no movimento de professores particulares que atuavam de forma independente, tais anúncios foram desconsiderados.

Após considerar essas variáveis, foram localizados e considerados cinco professores particulares de música atuantes na Parahyba oitocentista, cujos anúncios de serviços foram veiculados pela mídia impressa, permitindo-nos compreender um determinado movimento trabalhista desses profissionais autônomos que, de alguma maneira, buscavam sua subsistência através da docência.

É claro que esse número não expressa a quantidade geral de professores atuantes de forma independente na Paraíba durante o século XIX. Esse número era, muito provavelmente, consideravelmente maior. A escolha por anunciar o serviço demandava um custo que nem todos os professores tinham condição de arcar. Em outros casos, o real interesse perpassava apenas pela propagação "boca a boca". Além disso, muitos outros anúncios podem também não ter sido localizados nesse levantamento, tanto pela ausência de edições disponíveis na Hemeroteca Digital, quanto pela necessidade de utilizar outras palavras-chave.

Como toda ação publicitária, esses anúncios eram carregados de elementos persuasivos. "Vender o peixe" e ofertar o melhor serviço em meio à concorrência de diversos profissionais (incluindo aqueles que não anunciavam nos jornais, mas que tinham sua atuação consolidada) era uma forma de chegar ao público-alvo. Tratava-se de uma negociação comercial estabelecida com o periódico. Os jornais informavam em suas capas (ou, em alguns casos, na última página) os valores cobrados para a publicação de anúncios, que muitas vezes não eram tabelados, mas calculados por linha escrita, com preços mais baixos para assinantes e quase sempre o dobro do valor para não assinantes.

Imagem 2: Informação sobre valor de anúncios na capa do Diário da Paraíba (11 mar. 1885).


Annuncios e outras publicações—aos assignantes 40 rs. por linha ; aos que não forem sob ajuste.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

É nesse contexto de negociações comerciais que os excertos apresentados a seguir evidenciam as estratégias de marketing e atuação dos professores de música na Parahyba, permitindo-nos estabelecer pontes interpretativas entre a realidade dos professores de música independentes do presente e a daqueles que ofereciam esse serviço há quase dois séculos.

Os anúncios

Essa seção está organizada em subtópicos, categorizados pelo nome de cada professor identificado, apresentados em ordem cronológica. Sem a pretensão de reconstruir de forma aprofundada a trajetória histórica dos sujeitos mencionados, esta seção assume um caráter predominantemente introdutório, trazendo informações preliminares extraídas das fontes documentais analisadas. Desse modo, o foco recai sobre os registros disponíveis na imprensa, entendidos como vestígios que permitem delinear aspectos pontuais de suas atuações profissionais.

Para melhor contextualizar a atuação de cada um, realizou-se uma pesquisa complementar, também de natureza hemerográfica, utilizando como palavra-chave o nome completo ou, em alguns casos, partes do nome de cada um. A relação entre todas as referências encontradas foi cuidadosamente analisada para comprovar tratar-se do mesmo indivíduo e, nos casos em que essa correspondência não se mostrou suficientemente consistente, foram apresentados apontamentos metodológicos que explicitam tais limitações. Esse procedimento buscou ampliar a confiabilidade das informações apresentadas, ao mesmo tempo em que reconhece as lacunas inerentes ao trabalho com fontes periódicas históricas.

Manoel Innocêncio Pereira Candoso (O músico ator)

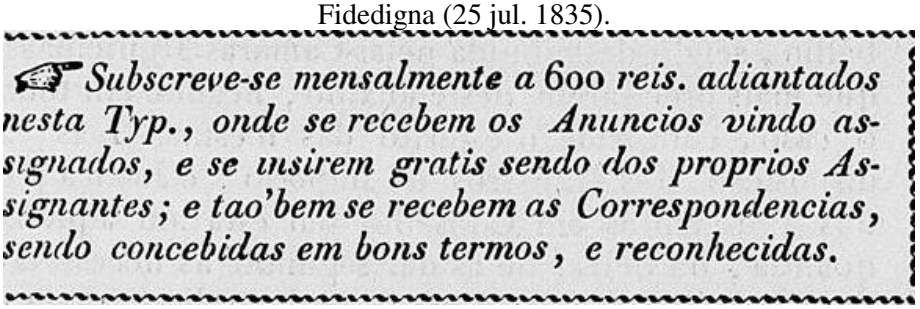
Um único anúncio de Manoel Innocêncio oferecendo serviços como professor de música foi encontrado, apesar de todos os esforços empreendidos para localizar outra publicação. Anunciado no efêmero jornal *A Quotidiana Fidedigna: Periodico Politico, Moral, Litterario e Noticioso*, na edição de 25 de julho de 1835, encontramos uma menção, sob o título *Avizos Particulares*, uma nota que trazia: “Manoel Inocêncio Pereira Candoso, Professor de

Música, propõe-se a dar lições nas casas particulares; quem do seu préstimo precisar, anuncie." (*A Quotidiana Fidedigna*, 25 jul. 1835).[3]

Trata-se de um anúncio breve, que chama atenção por suas "ausências". Não há informações sobre o que exatamente ele ensinava em música, onde deveria ser procurado ou, mais especificamente, qual o valor de suas aulas. O texto se limita a apresentar seu nome e o fato de oferecer aulas na casa do próprio aluno, aspecto que pode indicar um diferencial em relação a possíveis concorrentes. Infelizmente, poucas informações permitem compreender melhor o perfil desse professor.

As três linhas em que este anúncio se organiza na coluna do jornal podem sugerir que Manoel não era assinante do periódico, visto que este publicava gratuitamente os anúncios de seus assinantes, sem limitação de linhas, mediante o pagamento de uma mensalidade de 600 réis, conforme informação explicitada na capa de suas edições.[4]

Imagem 2: Informação sobre valor de anúncios na capa do A Quotidiana Fidedigna (25 jul. 1835).


☞ *Subscreve-se mensalmente a 600 reis. adiantados nesta Typ., onde se recebem os Anuncios vindo assignados, e se usirem gratis sendo dos proprios Assignantes; e tao'bem se recebem as Correspondencias, sendo concebidas em bons termos, e reconhecidas.*

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Na busca por mais informações sobre Manoel Innocêncio, foram encontradas em jornais pernambucanos da década de 1860, particularmente no *Diário de Pernambuco*, diversas matérias que relatam a condenação judicial de um Manoel Innocêncio Pereira Candoso por crimes como distúrbios sociais, baderna e desacato. No entanto, uma nota publicada no referido jornal, em 16 de abril de 1862, informa que esse mesmo Manoel Innocêncio era um jovem de 20 anos, o que não corresponde à data de publicação do anúncio inicialmente analisado, comprovando, assim, se tratar de pessoas distintas.

O que se mostra mais coerente, no entanto, são as inúmeras referências ao mesmo Manoel atuando à frente de peças teatrais nos Teatros de Recife entre os anos de 1844 e 1846. Entre os exemplos, destacam-se as comédias *Doze Capotes*, *A Conspiração Malograda* e *O Duende Casamenteiro*, cujas apresentações estavam previstas para o dia 10 de julho de 1844, com intervalos preenchidos por sinfonias executadas pela orquestra, que também realizaria a

[3] A escrita da época se diferenciava em alguns aspectos. O termo "propõe-se", por exemplo, era escrito "propoem-se". Opto, no entanto, por transcrever os anúncios com a forma de escrita dos dias de hoje, sem, no entanto, alterar a palavra.

[4] Esse jornal teve circulação entre 1833 e 1836, e era impresso na Tipografia de Fidedigna de J. N. de Mello, na rua das flores, em Recife, Pernambuco. Sua publicação era diária e possuía quase sempre quatro páginas.

abertura com a sinfonia *Frandiablo* (*Diário de Pernambuco*, 09 jul. 1844). Há ainda registros de atuações em peças como *Ackmete e Rachima* e *Os Três Corcundas Ensacados*, programadas para o dia 26 de junho de 1846 (*Diário de Pernambuco*, 26 jun. 1846). No ano de 1846, diversas notas referentes a remarcações de datas de outras peças também foram localizadas.

À parte das menções citadas acima, não há qualquer outro vestígio de atuação como professor de música por parte de Manoel, além do único anúncio localizado com esse fim. Considerando o intervalo temporal entre o anúncio de suas aulas e a atuação em peças de teatro no Recife, presume-se tratar do mesmo indivíduo, que pode ter sequenciado suas atividades nos palcos pernambucanos.

José Jerônimo de Azevedo Cirne (O irmão do padre inventor)

> Existe entre nós um nosso patrício, José Jerônimo de Azevedo Cirne, irmão do padre Azevedo, bem conhecido de todos os paraibanos, que vem fazer sua residência fixa nesta capital, onde se propõe a ensinar música instrumental e vocal, bem como consertar pianos, realejos e, sobretudo, relógios de toda qualidade, e qualquer que seja o conserto; promete toda fidelidade no seu trabalho, pelo qual receberá muito menor paga do que qualquer outro; no que espera ser coadjuvado por seus patrícios.
> Pode ser procurado no convento do Carmo. (*O Publicador*, 14 abr. 1864).

O anúncio acima foi reproduzido em pelo menos três ocasiões no *O Publicador*, sendo essa a primeira data de veiculação, seguida por republicações nos dias 16 e 20 do mesmo mês e ano.[5] Em comparação ao anúncio anterior, este apresenta maior detalhamento sobre o conteúdo das aulas e os serviços oferecidos pelo professor José Jerônimo, incluindo conserto de pianos, realejos e relógios, embora não informe o valor de suas aulas.

No anúncio, ele assegura "toda fidelidade no seu trabalho" e afirma cobrar um valor inferior ao de qualquer outro professor, empregando uma estratégia persuasiva para atrair potenciais interessados em seus serviços. É possível que, por essa razão, não tenha divulgado o valor diretamente, obrigando os interessados a procurá-lo pessoalmente para negociar. O fato de ser procurado no Convento do Carmo, onde residia seu irmão Padre Azevedo, indica que provavelmente passou a morar no mesmo local naquele período, não sendo possível determinar onde residia antes de fixar-se na então Parahyba do Norte (atual João Pessoa).

A menção ao irmão no anúncio pode ter funcionado como estratégia de legitimação, dado que Padre Azevedo era uma personalidade amplamente conhecida na época e permanece lembrado como um dos grandes inventores do país. Entre suas invenções, destaca-se a máquina taquigráfica, cujo projeto foi apresentado no Rio de Janeiro e premiado com medalha de ouro pelo então imperador D. Pedro II. Ele também criou o elipsógrafo, e desenvolveu projetos para a

[5] O quantitativo se refere ao que foi apontado no levantamento, mas pode ter havido outras veiculações.

criação de um carro movido a energia solar e um navio movido a energia marítima, conforme carta escrita ao *Jornal do Recife* em 6 de setembro de 1875, publicado três dias depois (09 de setembro), na qual expressava sua indignação por não ter conseguido patentear este e projetos anteriores, revelando essas novas criações movidas a energias limpas para atrair interessados em apoiar seu desenvolvimento.

Em relação a José Jerônimo, sua atuação como consertador de pianos é confirmada por nota publicada em *O Publicador*, a pedido do Governo Provincial da Parahyba, destinada ao tesoureiro da província: "Faça Vmc. pagar pela verba 'eventuais' à José Jerônimo Cirne de Azevedo [sic.] a quantia de 20$ rs., porquanto acaba ele de consertar o piano pertencente à fazenda provincial, que se havia comprado para o extinto internato de Nossa Senhora das Neves" (*O Publicador*, 22 ago. 1867).

Quatorze anos depois, José Jerônimo é citado no *Diário de Pernambuco*, na seção de despachos da Junta Comercial do Estado de Pernambuco, juntamente com Otto Bosse, solicitando o arquivamento de uma sociedade comercial que mantinham sob a firma Prealle & C., dedicada ao comércio de pianos na cidade do Recife (*Diario de Pernambuco*, 10 jan. 1891). Dessa forma, é possível afirmar que, no intervalo de 26 anos, ele teve alguma atuação vinculada ao campo da música, embora não se possa confirmar a permanência no ensino.

Manoel Gomes de Araújo Quintela (O itinerante)

A primeira menção a Manoel Gomes não ocorre em referência às aulas de música, mas tampouco se distancia desse campo. Em 2 de novembro de 1865, Manoel divulgou em *O Publicador* a venda de seu *Artes de Música*, material comum no século XIX voltado à teoria musical, cujo título remete aos impressos portugueses dos séculos XVII e XVIII com o mesmo propósito. Não era incomum que profissionais da música produzissem e comercializassem seus próprios materiais, como fez um outro professor de nome Serapião Theotônio de Farias Morotova, cujo *Artes de Música* foi anunciado em pelo menos 327 edições de *O Publicador*, ao preço de 160 réis.

Não foram localizadas informações sobre a prática musical ou docente de Serapião, mas os dados sugerem que ele tenha sido mestre de Manoel Gomes. Em outubro de 1866, Manoel passou a divulgar não apenas o material teórico, mas também o fato de lecionar "música vocal, flauta e violão por preço muito cômodo" (*O Publicador*, 31 out. 1866), apresentando-se como "discípulo do insigne professor de música Serapião Theotônio de Farias Morotova" (idem), e que poderia ser encontrado na Rua da Areia, n. 45.

Esse movimento de continuidade evidencia uma confluência profissional em torno de uma mesma corrente docente, que transita do "mestre" para o "discípulo". Aliás, Manoel foi um

dos professores mais citados nos jornais analisados, oferecendo pistas significativas sobre sua atuação. Em fevereiro de 1867, o anúncio de aulas de música continuava sendo veiculado, mas, desta vez, com novo endereço: Rua das Mercês, n. 63 (*O Publicador*, 05 fev. 1867), ainda na cidade de Parahyba do Norte. Uma possível explicação para essa mudança aparece em nota publicada três dias depois, na seção "casamentos efetuados nesta freguesia no mês de janeiro findo": Manoel havia se casado com Alexandrina Edocia da Costa Silva, sugerindo que a mudança de endereço pudesse ter ocorrido para acomodar a nova residência do casal.

Quatro meses após o registro do casamento, um novo anúncio foi publicado, mais sintético e objetivo: "Manoel Gomes de Araújo Quintela leciona música vocal, flauta e violão à cinco mil réis por mês" (*O Publicador*, 17 jun. 1867). Pela primeira vez, aparece o valor mensal das aulas. Esse preço permaneceu até o último e mais detalhado anúncio encontrado, publicado em 9 de novembro de 1868, indicando ainda duas mudanças de endereço e sem mencionar a continuidade das aulas de flauta:

> Manoel Gomes de Araújo Quintella, mudou sua residência da casa n. 11 da Rua da Areia para a casa n. 27 da mesma rua, e continua a lecionar música vocal e violão, pelo baratíssimo preço de 5$000 rs. ao mês, dando três lições por semana nos dias de segunda, quarta e sexta, ou terça, quinta e sábado, com exceção dos domingos e dias santos. Parahyba 07 de novembro de 1868. (*O Publicador*, 09 nov. 1868).

Posteriormente, foram localizadas menções a um Professor Manoel Gomes de Araújo Quintella em outros jornais paraibanos, embora não o mencionem como professor de música. A primeira, de 1899, é um anúncio intitulado "Aula Particular", no qual oferecia ensino das matérias do curso primário, das 9h às 14h, na Rua Barão da Passagem, n. 27 (*A União*, 29 jan. 1899), com republicação nas edições dos dias 1, 7 e 10 de fevereiro do mesmo ano. Ainda em 1899, seu nome aparece no *Almanak do Estado da Paraíba* como professor vitalício na cidade de Santa Rita, que havia se tornado município há nove anos, desvinculando-se da Parahyba do Norte.

Por fim, a última menção encontrada sobre Manoel avança ao século XX, informando apenas que "foi melhorada a aposentadoria do Professor Público Manoel Gomes de Araújo Quintella, para a quantia de 70$000 mensais" (*Mensagens do Governador da Paraíba para a Assembleia*, 1 mar. 1908).

Considerando que Manoel pudesse ter 20 anos em seu primeiro anúncio, em 1865, ele teria 63 anos em 1908, sendo bastante plausível tratar-se do mesmo indivíduo, cuja trajetória profissional esteve vinculada, ao longo de décadas, à docência. Até este ponto, porém, não seria possível afirmar com segurança que se trata do mesmo professor. Contudo, na edição de 31 de janeiro de 1895, o mesmo Manoel Gomes envia uma "carta-resposta" ao jornal *A União*,

contrapondo críticas recebidas pela "Ordem" (provavelmente referindo-se ao jornal *A Ordem*), em reação a um texto de cunho político que ele próprio havia publicado no dia 20 daquele mês.

Infelizmente, não há edição disponível do dia 20 na Hemeroteca, nem mesmo do jornal *A Ordem*, o que impossibilita uma compreensão mais ampla da suposta discussão. Ainda assim, nas palavras do professor Manoel Gomes de Araújo Quintela:

> Quanto aos epítetos de homem do lá, mi, ré, e de homem do a, b, c com que pretenderam enxovalhar-me, pelo contrário com isso muito me honram; pois homem do lá, mi, ré quer dizer um músico, é verdade; mas um músico é um artista, e um artista é um cidadão útil ao seu país; e homem do a, b, c quer dizer em professor primário, e um professor primário é um preceptor da sociedade; e quanto não vai de honroso neste título preceptor da mocidade?! Por tanto declaro aos Senhores da 'Ordem' que continuo a exercer muito dignamente, nesta Capital, estas duas profissões por me serem muito honrosas (*A União*, 31 jan. 1895).

A análise das fontes disponíveis indica, portanto, tratar-se do mesmo indivíduo, cuja trajetória profissional se destacou pelo ensino tanto ginasial quanto musical.

Thales Marinho dos Santos Suruagy (O fígaro)

Thales foi um professor que anunciou seus serviços oferecendo-se para "ensinar música e qualquer instrumento; quem o interessar procure na Rua Conde D'Eu, n. 169. O que afiança é sinceridade e paciência com seus alunos" (*Diário da Parahyba*, 11 mar. 1885). Não foi possível localizar outras informações sobre Thales além desse anúncio e de suas cinco republicações no mesmo jornal, datadas de 15, 17, 24, 27 e 31 de março daquele ano, apesar de todos os esforços empreendidos nas buscas.

Apesar disso, de forma totalmente desconectada de sua atuação como professor de música, seu nome reaparece nove anos depois, listado entre os barbeiros do Estado de Pernambuco, em um rol que incluía diversos profissionais liberais (*Almanak do Estado de Pernambuco*, 1894). É provável que Thales não tenha sequenciado sua carreira musical como professor, apesar do "pretensioso" anúncio que propunha o ensino de "qualquer instrumento", migrando para outra atividade profissional como meio de subsistência.

Thales foi o único professor de música para o qual não foi possível localizar indícios de continuidade de atuação na música ou nas artes. Diversos fatores podem explicar essa ruptura, desde a perda de espaço em função da concorrência até a insuficiência econômica gerada pela profissão. Infelizmente, não foi possível encontrar mais detalhes que possibilite um aprofundamento sobre o percurso profissional de Thales. No entanto, considerando a relação de proximidade entre os estados da Paraíba e Pernambuco, onde seu nome foi mencionado, presume-se tratar-se da mesma pessoa.

José da Guia Pires da Nóbrega (O poliglota)

Os anúncios referentes ao trabalho de ensino de música de José da Guia aparecem no ano de 1896. Antes disso, entretanto, seu nome já figurava em outra seção, indicando que, antes de atuar como professor de música, exercera outra profissão. Em 1888, foi publicada sua nomeação como suplente de praticante dos Correios na cidade de Parahyba do Norte, cargo que designava um aprendiz das funções postais (*Gazeta da Parahyba*, 31 ago. 1888).

No ano seguinte, José da Guia anunciou "ao público desta cidade [Parahyba do Norte] que afina piano por preço muito cômodo. Quem quiser dirija-se à Rua da Palmeira n. 8" (*Gazeta da Parahyba*, 19 jun. 1889). Considerando a complexidade envolvida na afinação de pianos, é possível supor que ele já possuísse habilidades práticas relacionadas ao manuseio anatômico-estrutural e performático do instrumento, evidenciando possíveis experiências prévias de educação musical.

Sete anos depois, em 1896, José da Guia Pires da Nóbrega passou a anunciar aulas particulares em sua residência, localizada na Rua Duque de Caxias, n. 7, oferecendo ensino de francês, português, latim e música (*A União*, 06 fev. 1896). Esse anúncio foi republicado no mesmo jornal em 12 de maio do mesmo ano, apresentando duas alterações: a inclusão do curso de "primeiras letras" e a mudança do número da residência para n. 12, permanecendo na mesma rua.

Nenhuma outra informação foi possível ser localizada.

Conclusão

Os anúncios de aulas particulares de música revelam um cenário marcado pelas estratégias publicitárias, perfis profissionais e trajetórias. Enquanto alguns professores construíram carreiras mais estáveis, diversificando suas atividades entre o ensino musical, a elaboração de materiais de teoria musical, o reparo e comércio de instrumentos, outros não demonstram continuidade direta na profissão docente. As publicidades, embora breves, permitiram identificar vestígios de uma atuação docente no século XIX na Paraíba.

Ao evidenciar as formas de inserção desses professores no espaço público da imprensa e suas estratégias para afirmação profissional no mercado, o estudo amplia a compreensão sobre o ensino musical na Parahyba oitocentista, reforçando a importância da análise de fontes diversas, que nos permitam compreender melhor a identidade e a evolução da sociedade ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas/Hemerográficas

A QUOTIDIANA FIDEDIGNA. *Avizos Particulares*. 25 jul. 1835. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/812935/209. Acesso em: 27/02/2026.

A UNIÃO. *Aos Senhores da "Ordem"*. 31 jan. 1895. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/171239/34. Acesso em: 27/02/2026.

A UNIÃO. *Aviso*. 06 fev. 1896. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/171239/983. Acesso em: 27/02/2026.

A UNIÃO. *Aula Particular*. 29 jan. 1899. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/171239/3307. Acesso em: 27/02/2026.

ALMANAK DO ESTADO DE PERNAMBUCO. *Barbeiros*. 1894. p. 287. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/829927/287. Acesso em: 27/02/2026.

BARROS, José D'Assunção. *O jornal como fonte histórica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

DIÁRIO DA PARAHYBA. *Annuncios*. 11 mar. 1885. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/809144/756. Acesso em : 27/02/2026.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. *Theatro Publico*. 09 jul. 1844. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_02/5412. Acesso em 27/02/2026.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. *Theatro publico*. 26 jun. 1846. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_02/7815. Acesso em: 27/02/2026.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. *Revista Diaria*. 16 abr. 1862. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_04/6155. Acesso em: 27/02/2026.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. *Junta Commercial do Estado de Pernambuco*. 10 jan. 1891. p. 3. http://memoria.bn.gov.br/DocReader/029033_07/2427. Acessoe m: 27/02/1926.

GAZETA DA PARAHYBA. *Nomeações*. 31 ago. 1888. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/808865/359. Acesso em: 27/02/2026.

GAZETA DA PARAHYBA. *Annuncios*. 19 jun. 1889. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/808865/906. Acesso em: 27/02/2026.

JORNAL DO RECIFE. *Nova invenção de carros*. 09 set. 1875. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/705110/10966. Acesso em 27/02/1926.

MAIOR, Gilson Souto. *História da imprensa na Paraíba*: livros e revistas. Campina Grande : EDUEPB, 2023.

MENSAGENS DO GOVERNADOR DA PARAHYBA PARA A ASSEMBLEIA. *Aposentadoria e Reforma*. 01 mar. 1908. p. 16. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/873535/435. Acesso em: 27/02/2026

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (organizadoras). *História da Imprensa no Brasil*. 2. ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2024, p. 23-43.

NASCIMENTO, Luiz do. *História da imprensa de Pernambuco (1821-1954)*. Recife, Universidade Federal do Pernambuco, Imp. Universitária, 1966.

O PUBLICADOR. *[Sem título]*. 14 abr. 1864. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/156. Acesso em: 27/02/2026.

O PUBLICADOR. *Artes de Musica*. 02 nov. 1865. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/1426. Acesso em: 27/02/2026.

O PUBLICADOR. *Miscellanea*. 05 set. 1866. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/2994. Acesso em: 27/02/2026.

O PUBLICADOR. *Annuncios*. 31 out. 1866. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/3183. Acesso em: 27/02/2026.

O PUBLICADOR. *[Sem título]*. 05 fev. 1867. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/2305. Acesso em: 27/02/2026.

O PUBLICADOR. *[Sem título]*. 17 jun. 1867. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/2732. Acesso em: 27/02/2026.

O PUBLICADOR. *Governo da Provincia*. 22 ago. 1867. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/3541. Acesso em: 27/02/2026.

O PUBLICADOR. *Annuncios*. 09 nov. 1868. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/215481/4710. Acesso em: 27/02/2026.